

O Programa Acelera Brasil

Viviane Senna Lalli

Psicóloga; Diretora do Instituto Ayrton Senna (IAS).

O Programa Acelera Brasil começou em 1997 por iniciativa do Instituto Ayrton Senna (IAS) e contou com o apoio de outras instituições, como o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE/MEC) e a Petrobrás. Iniciando suas atividades em 15 municípios, passou a 24 municípios em 1998 e dois Estados da Federação, Espírito Santo e Goiás, em 1999. Mais de 40 mil alunos já passaram pelo Programa que, em 1999, atinge mais de 60 mil alunos. Neste ano, o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) assumiu o apoio financeiro para o desenvolvimento do Programa nos 24 municípios de 14 Estados até dezembro de 2000.

Para a entrada das redes estaduais, surgiram parceiros regionais. Além das Secretarias Estaduais de Educação, empresas desses Estados entraram nessa aliança, tais como Tele Centro-Oeste, Adiai e Petrobrás. O Programa de Aceleração de Aprendizagem distingue-se pelas seguintes características: trata-se de um programa de correção de fluxo escolar - a aceleração da aprendizagem é apenas uma estratégia para atingir o objetivo maior; trata-se de uma intervenção nas políticas educacionais, que tem como objetivo eliminar a cultura da repetência nas escolas, não de mera intervenção pedagógica; o programa baseia-se em concepção e materiais testados previamente (o piloto foi testado no Maranhão, em 1995); a estratégia e os materiais vêm provando ser aderentes à realidade para a qual foram desenvolvidos; os professores contam com supervisão e assistência técnica permanente; o Programa possui mecanismos de acompanhamento, controle e avaliação externa e, com isso, vem se aprimorando ao longo do tempo. Os resultados das avaliações efetuadas no final de 1997 e 1998 indicam o sucesso do Programa: os alunos pularam, em média, 2,5 séries em 1997 e 2 séries, em 1998. Em média, e na maioria dos municípios, os alunos avaliados tiveram um desempenho comparável à média nacional do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), conforme pesquisa avaliativa da Fundação Carlos Chagas (FCC) (1998, 1999). Egressos do programa em 1997 tiveram índices de aprovação em 1998 equivalentes aos seus colegas que sempre permanece-

ram em classes regulares. Com um custo adicional por aluno em torno de 200 reais/ano, o Programa produz uma taxa de retorno superior a mil reais por aluno.

Correção do fluxo x aceleração da aprendizagem

O Programa Acelera Brasil tem como objetivo demonstrar as condições necessárias e suficientes para que municípios e redes estaduais de educação corrijam o fluxo escolar num prazo determinado - tipicamente não superior a quatro anos. O projeto nasce, num Estado ou município, da vontade política do prefeito, governador ou secretário de colocar em ordem o fluxo escolar e substituir a política da repetência por uma pedagogia de sucesso, baseada na aprendizagem efetiva dos alunos. A principal estratégia para correção do fluxo reside na implementação de programas de aceleração da aprendizagem, em que alunos multirrepetentes de 1^a a 3^a série são colocados em classes com 25 alunos no máximo e recebem um tratamento especial que lhes permite recuperar a auto-estima, dominar parcelas significativas do programa e serem promovidos para séries mais avançadas - a meta é que a maioria dos alunos seja promovida para a 5^a série, se comprovada a condição para tal.

Mudança de vetor na política educacional

O objetivo consiste em assumir um compromisso, no Estado ou município, de adotar uma política onde a repetência em massa deixa de ser considerada normal, e a responsabilidade pela aprendizagem do aluno passa a ser da escola e do sistema educacional, a quem compete assegurar seu sucesso mediante a adoção de estratégias adequadas de ensino. As prefeituras, governos estaduais e secretarias de educação assumem o comando da política de aprovação e a defesa dos interesses do aluno - à escola compete adotar pedagogias adequadas para levá-lo ao sucesso, e não mais manter políticas de repetência. Reprovar alunos em

massa, ou aprová-los automaticamente passa a ser um comportamento inaceitável.

Aderência da estratégia e dos materiais

O Programa Acelera Brasil foi desenvolvido a partir da análise do problema e de suas causas, e inspirou-se em soluções que se provaram exitosas em diferentes partes do mundo. Essas idéias foram testadas inicialmente no Estado do Maranhão e, depois de avaliadas, foram estruturadas na forma atual do Programa, que foi testado preliminarmente em quatro Estados da Federação (Oliveira, 1999). O Programa assume a escola e os professores como são, reconhecendo suas potencialidades, bem como suas limitações e dificuldades. Por essa razão, desenvolve materiais voltados diretamente para o aluno. Esses materiais são fortemente estruturados, de maneira a assegurar que mesmo um professor inexperiente, ou com preparação insuficiente - como é o caso de muitos professores no Brasil - seja capaz de proporcionar ao aluno um programa de qualidade. Os materiais incluem uma variedade de abordagens e atividades, com elevado grau de participação dos alunos na sala de aula, na escola e na comunidade. Os conteúdos são abordados em projetos, em que os temas escolhidos permitem explorar aspectos relacionados a cada uma das disciplinas básicas de forma contextualizada e integrada, com oportunidades para aprofundamento quando necessário ou retomada posterior de conceitos e operações, em todos os casos. Baseiam-se nos currículos oficiais e enfatizam temas práticos, do cotidiano, e de interesse do mundo infanto-juvenil. O material também inclui um conjunto de 40 livros selecionados cuidadosamente e que os alunos lêem durante um ano, contemplando ampla variedade de gêneros literários, e que são aprimorados em função do *feedback* dos alunos. Inclui, ainda, momentos de avaliação e revisão ao final de cada unidade, denominada Subprojeto. Ao todo, os alunos percorrem mais de mil páginas de estudos e exercícios, além da leitura de 40 livros e a realização de inúmeras outras atividades, inclusive o para-casa diário.

Os professores

O programa prioriza a participação de professores regulares da rede, uma vez que pretende contribuir para o aprimoramento de sua formação. A capacitação inicial visa apenas mobilizá-los e convocá-los para uma nova experiência. Nessa capacitação, os professores analisam evidências de que não existem razões para continuar com a pedagogia da repetência, e que eles só terão sucesso como professores se seus alunos tiverem sucesso. Essa capacitação inicial fornece alguns conceitos importantes sobre auto-estima e resiliência, mas sobretudo instrumenta o professor para trabalhar de uma forma nova, centrada no aluno e num programa estruturado de ensino que, se adequadamente implementado, de forma acelerada, permitirá ao aluno não só passar de ano, mas pular duas ou mais séries. Orientações mais detalhadas constam do manual do professor. No decorrer do ano, o professor recebe a visita semanal de um supervisor. Essa visita dura um período escolar completo. O supervisor realiza observação dirigida, também estruturada, e ao final da aula apresenta *feedback* ao professor, elogiando os pontos positivos e apresentando observações e sugestões. As dificuldades são anotadas para discussão nas reuniões quinzenais. A cada duas semanas os professores de um mesmo supervisor se reúnem para discutir as dificuldades passadas, trocar experiências e tirar dúvidas sobre o planejamento da próxima quinzena. Os professores também participam de um curso formal de capacitação a distância, denominado Capacitar, em que aprendem por meio de demonstração, técnicas e metodologias relacionadas a cada uma das quatro disciplinas básicas do currículo. Os supervisores, por sua vez, contam com a assistência técnica de um coordenador municipal, e o programa, como um todo, conta com assistência técnica de uma equipe especializada sediada em Brasília (do Ceteb) e a coordenação-geral do IAS em São Paulo. O Programa é monitorado através de mecanismos formais de acompanhamento e controle. Esses instrumentos produzem informações atualizadas, de forma permanente, so-

bre o progresso de cada turma, o desenvolvimento de cada professor e a atuação de cada supervisor em cada município.

As avaliações

Os alunos são avaliados ao longo do ano. Ao final de cada duas ou três semanas, concluem um projeto. Nessa oportunidade, são avaliados quanto ao domínio dos conteúdos, discutem sobre seu progresso e competências de estudo e participam de uma avaliação afetiva. A aprovação dos alunos, ao final do ano, é da responsabilidade do professor e, em algumas escolas, do colegiado de professores. O Programa não interfere nos critérios usados para promover os alunos. Em média, os alunos são aprovados e ainda saltam um ano ou mais. O Programa tem uma avaliação externa, que vem sendo conduzida pela Fundação Carlos Chagas. Como a meta é corrigir o fluxo escolar de 1 a 4 série, o objetivo é que, em média, os alunos demonstrem um nível de competência equivalente ao do Saeb. Nas duas avaliações já realizadas em 1997 e 1998 (FCC, 1998, 1999), esses resultados foram atingidos. Os resultados também indicam uma forte correlação entre a quantidade de material ensinado e o nível de aprovação. Alunos que entram no Programa sem estar alfabetizados - 30% dos alunos inscritos em 1998 - conseguem se alfabetizar (90%) e a maioria ainda consegue pular pelo menos uma série. Ao contrário do que ocorre com os alunos regulares, conforme demonstrado pelo Saeb, os alunos mais velhos são os que mais se beneficiam do Programa, o que sugere a aderência das propostas do Programa ao público-alvo. O acompanhamento dos egressos do Programa de 1997, realizado em 1998, demonstrou que, ao retornarem às séries normais da escola, esses egressos mantêm níveis de aprovação equivalentes aos demais alunos. As avaliações de custo indicam taxas de retorno superiores a 500%. A esmagadora maioria dos professores retorna voluntariamente ao Programa no ano seguinte. Até o momento, dois municípios, Virgínia (MG) e Campo Bom (RS) já conseguiram corrigir o fluxo escolar.

Novos desafios

No decorrer de sua implementação, o Programa Acelera Brasil vai encontrando e procurando superar novos desafios. O maior deles decorreu da surpresa de encontrar alunos multirrepentes nas três primeiras séries, com mais de cinco anos de escolaridade, que eram totalmente analfabetos. Na verdade, uma parcela de 30% dos alunos multirrepentes é constituída por iletrados. Foi necessário desenvolver programas emergenciais paralelos de alfabetização que, a partir do ano 2000, serão introduzidos de forma regular nas escolas participantes. O Programa também está trabalhando junto às redes de ensino para que os professores alfabetizadores, professores do Programa e supervisores retornem como professores das primeiras séries, de forma a assegurar a definitiva eliminação do ciclo vicioso do fracasso que gera a pedagogia da repetência. Ênfase especial vem sendo dada à evasão escolar: devido ao envolvimento dos alunos, professores e supervisores, os índices de evasão no Programa são infinitamente menores do que os dos demais alunos das escolas onde funcionam esses programas.

Como foi dito inicialmente, o objetivo do Programa Acelera Brasil de promover a correção do fluxo escolar tem sido alcançado, e produz evidências concretas sobre as condições necessárias e suficientes para que isso ocorra. A experiência vem demonstrando que os princípios do Programa são robustos e aderentes à realidade: quanto mais as escolas, municípios e redes de ensino se atêm a esses princípios, melhores têm sido os resultados dos alunos. O grande risco com a adoção de programas dessa natureza é a pressa e a falta de paciência que, freqüentemente, leva à busca de soluções miraculosas, rápidas ou à implementação mal planejada de programas e projetos. Existe a necessidade de mecanismos adequados e plurianuais para investimento em programas desta natureza; a falta ou imprevisibilidade também se apresenta como um fator impeditivo à consecução de resultados duradouros. O ciclo de quatro anos, com implementação progressiva e recursos ade-

quados para financiar todos os componentes do Programa, tem se mostrado fundamental para permitir o adequado envolvimento de professores e escolas, bem como a aprendizagem e domínio das variáveis que levam ao sucesso e à obtenção de resultados duradouros. Os resultados obtidos pelo Programa Acelera Brasil, até o momento, fornecem importantes subsídios para Estados e municípios que queiram engajar-se, com eficácia, no extermínio da pedagogia da repetência e na promoção da pedagogia do sucesso.

A intenção do Instituto Ayrton Senna e do BNDES é de participar e contribuir, a partir do exercício da co-responsabilidade, na garantia do direito à educação de qualidade para todos.

Referências bibliográficas

- FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. *Relatório de avaliação do Programa Acelera Brasil, 1997*. São Paulo : FCC, 1998.
- Relatório de avaliação do Programa Acelera Brasil, 1998*. São Paulo : FCC, 1999.
- OLIVEIRA, J. B. A. *A pedagogia do sucesso*. 2. ed. São Paulo : Saraiva, 1999.